

SEF – Sociedade Espírita Fraternidade
Estudo Teórico-prático da Doutrina Espírita

Unidade 47

TEMA: Introdução – Princípio Vital - Vida e Morte – Atendimento aos Suicidas.

↪ **Introdução:**

68. *Qual a causa da morte dos seres orgânicos?*

"Esgotamento dos órgãos".

a) - *Poder-se-ia comparar a morte à cessação do movimento de uma máquina desorganizada?*

"Sim; se a máquina está mal montada, cessa o movimento; se o corpo está enfermo, a vida se extingue". (Livro dos Espíritos).

945. *Que se deve pensar do suicídio que tem como causa o desgosto da vida?*

"Insensatos! Por que não trabalhavam? A existência não lhes teria sido tão pesada".

946. *E do suicídio cujo fim é fugir, aquele que o comete, às misérias e às decepções deste mundo?*

"Pobres Espíritos, que não têm a coragem de suportar as misérias da existência! Deus ajuda aos que sofrem e não aos que carecem de energia e de coragem. As tribulações da vida são provas ou expiações. Felizes os que as suportam sem se queixar, porque serão recompensados! Ai, porém, daqueles que esperam a salvação do que, na sua impiedade, chamam acaso, ou fortuna! O acaso, ou a fortuna, para me servir da linguagem deles, podem, com efeito, favorecê-los por um momento, mas para lhes fazer sentir mais tarde, cruelmente, a vacuidade dessas palavras".

a) - *Os que hajam conduzido o desgraçado a esse ato de desespero sofrerão as conseqüências de tal proceder?*

"Oh! Esses ai deles! Responderão como por um assassínio."

957. *Quais, em geral, com relação ao estado do Espírito, as conseqüências do suicídio?*

"Muito diversas são as conseqüências do suicídio. Não há penas determinadas e, em todos os casos, correspondem sempre às causas que o produziram. Há, porém, uma conseqüência a que o suicida não pode escapar; é o **desapontamento**. Mas, a sorte não é a mesma para todos; depende das circunstâncias. Alguns expiam a falta imediatamente, outros em nova existência, que será pior do que aquela cujo curso interromperam".

↳ **Princípio Vital – Vida e Morte – Atendimento aos Suicidas.**

Princípio Vital – “Sem falar do princípio inteligente, que é questão à parte, há na matéria orgânica um princípio especial, inapreensível e que ainda não pode ser definido: o princípio vital. Ativo no ser vivente, esse princípio se acha extinto no ser morto; mas, nem por isso deixa de dar à substância propriedades que a distinguem das substâncias inorgânicas. A Química, que decompõe e recompõe a maior parte dos corpos inorgânicos, também conseguiu decompor os corpos orgânicos, porém, jamais chegou a reconstituir, sequer, uma folha morta, prova evidente de que há nestes últimos o que quer que seja, inexistente nos outros”. (A Gênese – Cap. X, item 16).

O princípio vital é uma matéria que tem sua origem na matéria universal modificada. Por si só, o princípio vital não tem uma individualização, não existindo em estado livre na natureza; sempre se encontra em combinação com um ser vivo.

“A matéria é sempre a mesma, porém nos corpos orgânicos está animalizada pela sua união com o princípio vital”. (O Livro dos Espíritos – Questões 61 e 62).

“Combinando-se sem o princípio vital, o oxigênio, o hidrogênio, o azoto e o carbono unicamente teriam formado um mineral ou corpo inorgânico; o princípio vital, modificando a constituição molecular desse corpo, dá-lhe propriedades especiais. Em lugar de uma molécula mineral, tem-se uma molécula de matéria orgânica”.

“A atividade do princípio vital é alimentada durante a vida pela ação do funcionamento dos órgãos, do mesmo modo que o calor, pelo movimento de rotação de uma roda. Cessada aquela ação, por motivo da morte, o princípio vital se extingue, como o calor, quando a roda deixa de girar”. (A Gênese – Cap. X – item 18).

O princípio vital é uma transformação do Fluido Cósmico Universal que animaliza a matéria em presença do princípio inteligente.

O Espírito somente poderá habitar o corpo físico enquanto este estiver animalizado pelo princípio vital. O perispírito é o vínculo que une o Espírito ao corpo físico, numa perfeita interação, constituindo um todo harmônico. Assim, segundo a Doutrina Espírita o homem é formado por:

Espírito ou alma; perispírito e corpo físico.

“O conjunto dos órgãos constitui uma espécie de mecanismo que recebe impulsão da atividade íntima ou princípio vital que entre eles existe. O princípio vital é a força motriz dos corpos orgânicos. Ao mesmo tempo em que o agente vital dá impulsão aos órgãos, a ação deste entretém e desenvolve a atividade daquele agente, quase como sucede com o atrito, que desenvolve o calor”. (O Livro dos Espíritos – Nota à questão 67-a).

“O princípio vital é um só para todos os seres orgânicos, modificados segundo as espécies. É ele que lhes dá movimento e atendimento e os distingue da matéria inerte, porquanto o movimento da matéria não é a vida. Esse movimento ela o recebe, não o dá”. (Livro dos Espíritos – Questão 66).

↳ **A Vida e a Morte** – A causa da morte dos seres orgânicos é o esgotamento dos órgãos.

A morte poderia ser comparada à cessação do movimento de uma máquina desorganizada. Se a máquina está mal montada, cessa o movimento; se o corpo está enfermo, a vida se extingue.

Existem órgãos essenciais cuja lesão ocasiona a morte. Quando da morte dos seres orgânicos a matéria inerte se decompõem e vai formar novos organismos. O princípio vital volta à massa donde saiu.

“Morto o ser orgânico, os elementos que o compõem sofrem novas combinações, de que resultam novos seres, os quais haurem na fonte universal o princípio da vida e da atividade, o absorvem e assimilam, para novamente o restituírem a essa fonte, quando deixarem de existir”.

“Os órgãos se impregnam, por assim dizer, desse fluido vital e esse fluido dá a todas as partes do organismo uma atividade que as põe em comunicação entre si, nos casos de certas lesões, e normaliza as funções momentaneamente perturbadas. Mas, quando os elementos essenciais ao funcionamento dos órgãos estão destruídos, ou muito profundamente alterados, o fluido vital se torna impotente para lhes transmitir o movimento da vida, e o ser morre”.

“Mais ou menos necessariamente, os órgãos reagem uns sobre os outros, resultando essa ação recíproca da harmonia do conjunto por eles formado. Destruída que seja, por uma causa qualquer, esta harmonia, o funcionamento deles cessa, como o movimento da máquina cujas peças principais se desarranjam...”.

“Num aparelho elétrico temos imagem mais exata da vida e da morte. Esse aparelho, como todos os corpos da Natureza, contém eletricidade em estado latente. Os fenômenos elétricos, porém, não se produzem senão quando o fluido é posto em atividade por uma causa especial. Poder-se-ia então dizer que o aparelho está vivo. Vindo a cessar a causa da atividade, cessa o fenômeno; o aparelho volta ao estado de inércia. Os corpos orgânicos são, assim, uma espécie de pilhas ou aparelhos elétricos, nos quais a atividade do fluido determina o fenômeno da vida. A cessação dessa atividade causa a morte”.

“A quantidade de fluido vital não é absoluta em todos os seres orgânicos. Varia segundo as espécies e não é constante, quer em cada indivíduo, quer nos indivíduos de uma espécie. Alguns há que se acham, por assim dizer, saturados desse fluido, enquanto outros o possuem em quantidade apenas suficiente. Daí, para alguns, vida mais ativa, mais tenaz e, de certo modo, superabundante”.

“A quantidade de fluido vital se esgota. Pode tornar-se insuficiente para a conservação da vida, se não for renovada pela absorção e assimilação das substâncias que o contêm”.

“O fluido vital se transmite de um indivíduo a outro. Aquele que o tiver em maior porção pode dá-lo a um que o tenha de menos e em certos casos prolongar a vida preste a extinguir-se”. (O Livro dos Espíritos – Cap. IV Questões 68 a 70).

↳ **Atendimento aos Suicidas** – “Muito diversas são as conseqüências do suicídio. Não há penas determinadas e, em todos os casos, correspondem sempre às causas que o produziram. Há, porém, uma conseqüência a que o suicida não pode escapar, é o desapontamento. Mas, a sorte não é a mesma para todos; depende das circunstâncias. Alguns expiam a falta imediatamente, outros em nova existência, que será pior do que aquela cujo curso interromperam”.

“A observação, realmente, mostra que os efeitos do suicídio não são idênticos. Alguns há, porém, comuns a todos os casos de morte violenta e que são a conseqüência da interrupção brusca da vida. Há, primeiro, a persistência mais prolongada e tenaz do laço que une o Espírito ao corpo, por estar quase sempre esse laço na plenitude da sua força no momento em que é partido, ao passo que, no caso de morte natural, ele se enfraquece gradualmente e muitas vezes se desfaz antes que a vida se haja extinguido completamente. As conseqüências deste estado de coisas são o prolongamento da perturbação espiritual, seguindo-se à ilusão em que, durante mais ou menos tempo, o Espírito se conserva de que ainda pertence ao número dos vivos. (O Livro dos Espíritos – Questão 957)”.

“Durante a vida, o Espírito se acha preso ao corpo pelo seu envoltória semimaterial ou perispírito. A morte é a destruição do corpo somente, não a desse outro invólucro, que do corpo se separa quando cessa neste a vida orgânica. A

observação demonstra que do corpo se separa quando cessa neste a vida orgânica. A observação demonstra que, no instante da morte, o desprendimento do perispírito não se completa subitamente; que, ao contrario, se opera gradualmente e com uma lentidão muito variável conforme os indivíduos. Em uns é bastante rápido, podendo dizer-se que o momento da morte é mais ou menos o da libertação. Em outros, naqueles sobretudo cuja vida foi toda material e sensual, o desprendimento é muito menos rápido, durando algumas vezes dias, semanas e até meses, o que não implica existir, no corpo, a menor vitalidade, nem a possibilidade de volver à vida, mas uma simples afinidade com o Espírito, afinidade que guarda sempre proporção com a preponderância que, durante a vida, o Espírito deu à matéria “. (Livro dos Espíritos – Questão 155)”.

“Muito variável é o tempo que dura a perturbação que se segue à morte. Pode ser de algumas horas, como também de muitos meses e até de muitos anos... Nos casos de morte violenta, por suicídio, suplicio, acidente, apoplexia, ferimentos, etc., o Espírito fica surpreendido, espantado e não acredita estar morto. Obstinadamente sustenta que não o está. No entanto, vê o seu próprio corpo, reconhece que esse corpo é seu, mas não compreende que se ache separado dele. Acerca-se das pessoas a quem estima, fala-lhes e não percebe por que elas não o ouvem. Semelhante ilusão se prolonga até ao completo desprendimento do perispírito. Só então o Espírito se reconhece como tal e compreende que não pertence mais ao numero dos vivos”. (Livros dos Espíritos – Questão 165).

“A afinidade que permanece entre o Espírito e o corpo produz, nalguns suicidas, uma espécie de repercussão do estado do corpo no Espírito, que, assim, a seu mal grado, sente os efeitos da decomposição, donde lhe resulta uma sensação cheia de angustias e de horror, estado esse que também pode durar pelo tempo que devia durar a vida que sofreu interrupção. Não é geral este efeito; mas, em caso algum, o suicida fica isento das conseqüências da sua falta de coragem e, cedo ou tarde, expia, de um modo ou de outro, a culpa em que incorreu. Assim é que certos Espíritos, que foram muito desgraçado na Terra, disseram ter-se suicidado na existência precedente e submetido voluntariamente a novas provas, para tentarem suporta-las com mais resignação”. (Livro dos Espíritos – Questão 957).

Recordemos que, suicida não é apenas aquele que tira sua vida violentamente, mas também todo aquele que utiliza agressivamente os valores do mundo contra sua própria existência. É o que malbarata as energias orgânicas, que abusa das funções naturais, o que se expõe a riscos e desgastes desnecessários; os prazeres desmedidos, a alimentação desregrada, o uso de tóxicos (fumo, álcool, drogas, etc) são formas indiretas de suicidar-se.

Os Espíritos suicidas por estarem imantados ainda ao nosso mundo material são agrupados, por afinidade, a determinadas zonas da espiritualidade, graças a Bondade Divina, evitando o seu contacto mais direto com as criaturas e a conseqüente perturbação que essas presenças causariam aos encarnados.

Os suicidas são, graças a Misericórdia Divina, conduzidos, por Espíritos Amigos, a sessões mediúnicas onde são envolvidos mediunicamente para serem atendidos em suas necessidades espirituais. Aí são esclarecidos, confortados, consolados, arrepende-se do erro cometido e aprendem a utilizar os recursos da oração, desligando-se, gradativamente, dos fluidos grosseiros e dos condicionamentos próprios da vida que interromperam. Geralmente, após a fase de esclarecimento e arrependimento voltam ao plano material através da reencarnação, refletindo no corpo físico as marcas da violência que se lhes gravaram na mente e no perispírito. Aleijões, malformações, disfunções orgânicas, esterilidade, etc., são marcas no presente de abusos do pretérito que só a resignação e o trabalho permanente, em busca de um aperfeiçoamento espiritual, conseguem apagar. Assim também os desajustes psíquicos, a ansiedade e a depressão sem causas justificadas, a tendência a novo suicídio são os graves problemas que o Espírito reencarnado tem que enfrentar e tentar vencer.

O grupo mediúnico que se propõe ao atendimento de Espíritos suicidas deve ser constituído de pessoas com preparo evangélico, equilíbrio mediúnico e vida moral sadia, e realizar suas reuniões em ambiente adequado e sem público.

O processo de aproximação do Espírito suicida do médium que lhe vai servir de intermediário é lento e cuidadoso; aproveitam os mentores espirituais, o momento em que o médium se desdobra pelo sono para realizar essa tarefa. Assim o médium e o Espírito vão se familiarizando um com o outro, para que a reunião mediúnica a ser realizada seja proveitosa e sem incidentes.

☞ **Sumário:**

Há na matéria orgânica um principio especial, inapreensível e que ainda não pode ser definido: o principio vital.

O principio vital dá às substancias propriedades que a distinguem das substancias inorgânicas.

Ativo no ser vivente, esse principio se acha extinto no ser morto.

Tem sua origem na matéria universal modificada, não existindo em estado livre na natureza, mas sempre em combinação com um ser.

O Espírito somente poderá habitar o corpo físico enquanto este estiver animalizado pelo principio vital.

Segundo a Doutrina Espírita o homem é formado por Espírito ou alma, perispírito e corpo físico.

O principio vital é o mesmo para todos os seres orgânicos, modificados segundo as espécies.

A causa da morte dos seres orgânicos é o esgotamento dos órgãos.

Quando da morte dos seres orgânicos a matéria inerte se decompõe e vai formar novos organismos, enquanto que o princípio vital volta à massa donde saiu.

Quando os elementos essenciais ao funcionamento dos órgãos estão destruídos, ou muito profundamente alterados, o fluido vital se torna impotente para lhes transmitir o movimento da vida, e o ser morre.

A quantidade de fluido vital não é a mesma em todos os seres orgânicos. Não é constante, quer em cada individuo, quer nos indivíduos de uma espécie.

A quantidade de fluido vital se esgota se não for renovada pela absorção e assimilação das substâncias que o contêm.

O fluido vital se transmite de um individuo a outro.

A consequência a que nenhum suicida pode escapar é o desapontamento.

A sorte não é a mesma para todos. Depende das circunstâncias.

Alguns expiam a falta imediatamente, outros em nova existência, que será pior do que aquela que foi interrompida.

No suicida há a persistência mais prolongada e tenaz do laço que une o Espírito ao corpo. Daí o prolongamento da perturbação espiritual, seguindo-se à ilusão em que o Espírito se conserva de que ainda pertence ao número dos vivos.

O desprendimento do perispírito por ocasião da morte se opera gradualmente e com uma lentidão muito variável conforme os indivíduos.

Nos casos de morte violenta o Espírito fica surpreendido e não acredita estar morto. Semelhante ilusão se prolonga até o completo desprendimento do perispírito.

A afinidade que permanece entre o Espírito e o corpo produz, nalguns suicidas, uma espécie de repercussão dos estados do corpo no Espírito, que, assim, a seu mal grado, sente os efeitos da decomposição, donde lhe resulta uma sensação cheia de angústias e de horror.

Suicida não é apenas aquele que tira sua vida violentamente, mas, também, todo aquele que malbarata as funções orgânicas, abusa das funções naturais, que se expõe a riscos e desgastes desnecessários.

Nas sessões mediúnicas apropriadas são esclarecidos, confortados, consolados, arrepende-se do erro cometido e aprendem a utilizar os recursos da oração, desligando-se dos fluidos grosseiros.

Reencarnam, após a fase de esclarecimento e arrependimento e trazem marcas que lhes atestam a violência que cometeram contra si mesmos.

O grupo mediúnico que se propõe ao atendimento aos suicidas deve ser constituído de pessoas com preparo evangélico, equilíbrio mediúnico e vida moral sadia.

↳ **Bibliografia:**

Livro dos Espíritos pergs. 68-945-946-957. Allan Kardec, O Livro dos Espíritos, Parte 1.^a Cap. IV, questões 60 a 67; idem, parte 2.^a Cap. III, questões 155 e 165; idem, parte 4.^a Cap. I, questões 943 a 957; Allan Kardec, A Gênese, Cap. X, itens 16 a 19.